

O repertório tipográfico da *Typographia de Viúva Sobral* entre 1848 e 1866

The typographic repertoire of Widow Sobral letterpress printing shop between 1848 and 1866

Camila C. S. Rosado, Priscila L. Farias

memória gráfica, tipografia, gênero, história de São Paulo

Este artigo apresenta resultados de um estudo baseado no levantamento de dados biográficos e do repertório tipográfico da oficina de impressão dirigida por Francisca Amélia da Silva Sobral entre 1848 e 1866. O principal objetivo da pesquisa foi contribuir para a compreensão do papel da mulher na cultura da impressão no século XIX na capital paulista. Apesar dos escassos resultados a respeito da biografia da Viúva Sobral, foi possível coletar e analisar uma variada quantidade de famílias tipográficas, ornamentos e vinhetas utilizados pela empresa em periódicos, caracterizando, assim, o seu repertório.

graphic memory, typography, gender, history of São Paulo

This article presents the results of a study based on the collection of biographical data and of the typographic repertoire of the printing shop directed by Francisca Amélia da Silva Sobral between 1848 and 1866. The main objective of the research was to contribute to the understanding of the role of women in print culture in the 19th century in São Paulo city. Despite the scarce results regarding the biography of Viúva Sobral, it was possible to collect and analyze a varied amount of typographic families, ornaments and vignettes used by the company in periodicals, thus characterizing her repertoire.

1 Introdução

A pesquisa relatada neste artigo teve por objetivo principal contribuir para a compreensão do papel da mulher na cultura da impressão do século XIX na capital paulista. Esse estudo está inserido em um conjunto de investigações a respeito da atuação das primeiras empresas ligadas à impressão na cidade de São Paulo no período de 1827 a 1927 –recorte temporal que corresponde aos primeiros 100 anos de impressão com tipos móveis na cidade. Por cultura da impressão, compreende-se o universo formado por diferentes tipos de impressos e os agentes (pessoas e empresas) que os produziram e consumiram (Farias, 2016, p. 62).

Nesse sentido, dentre os temas que o projeto abarca, os estudos sobre a presença feminina em estabelecimentos gráficos visam levantar informações sobre a participação de mulheres e sobre o repertório gráfico utilizado por elas. Segundo Garone Gravier e Corbeto López (2011, pp.119-120), é necessário reconhecer as carências que afetaram a situação social das

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

mulheres e os trabalhos que desempenharam nas oficinas tipográficas, quer pelo desinteresse dos historiadores, quer pela marginalização que vivenciaram na esfera do trabalho, e que pode ter tido como consequência o ocultamento ou até mesmo a omissão de sua participação em registros e documentos históricos. Há pouquíssimos registros da participação feminina no mercado de trabalho e na área das artes gráficas no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX. Na plataforma *Tipografia Paulistana*,¹ por exemplo, dentre os mais de 200 proprietários de empresas registrados no banco de dados, constam apenas duas mulheres – Philippina Lichtenberger e Francisca Amélia da Silva Sobral. Contudo, apesar desses registros e de fotografias que evidenciam a participação feminina em oficinas tipográficas, há escassas informações sobre a atuação profissional exercida pelas mulheres (Paula & Carramillo Neto, 1989, p. 30), sobre o impacto que exerceram na sociedade e na cultura da impressão paulistana.

Francisca Amélia da Silva Sobral, conhecida como Viúva Sobral, foi proprietária de uma oficina que levou seu nome e que funcionou de 1848 a 1866 na cidade de São Paulo. Francisca Sobral herdou, em 1848, a empresa de seu falecido marido, Francisco José da Silva Sobral, que havia fundado, dez anos antes, a *Typographia Imparcial de Silva Sobral* (Lotufo, 2019, p. 73), alterando o nome da empresa para *Typographia da Viúva Sobral* para sinalizar a mudança de direção da mesma –expediente recorrente por parte das viúvas empreendedoras do período. A partir de 1857, a empresa passou a ser conhecida pelo nome *Typographia Litteraria*.

Os principais materiais impressos na oficina dirigida por Francisca Sobral foram periódicos —publicações muitas vezes voltadas para públicos e gostos específicos, com grande diversificação de conteúdos. Esses impressos de baixo custo, publicados em série, contribuíram para que classes sociais que não tinham condições materiais de adquirir livros tivessem acesso a informações de vários temas, impactando na difusão da impressão e na ampliação da cultura letrada paulistana do período (Cruz, 2000, pp. 60-61). Portanto, o estudo do repertório tipográfico utilizado nos periódicos publicados pela oficina dirigida por Francisca Sobral é relevante para o resgate da memória gráfica da cidade e para a compreensão da atuação de uma empresa dirigida por uma mulher na cultura visual da cidade.

2 Metodologia

A busca pela compreensão da atuação de Francisca Amélia da Silva Sobral no setor gráfico da cidade de São Paulo consistiu, inicialmente, em uma consulta a acervos digitais, como Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Arquivo Público do Estado de São Paulo e Hemeroteca Mário de Andrade. Em seguida, deu-se início a um levantamento de dados biográficos a partir de algumas menções encontradas em jornais publicados em São Paulo entre 1850 a 1866 e disponibilizados pelo acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Nesse momento da

¹ Disponível em <<https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana>>.

pesquisa, também foi realizado um levantamento a respeito dos impressos publicados pela oficina dirigida por Francisca Sobral disponíveis em acervos digitais. As informações encontradas foram organizadas e separadas em duas planilhas distintas.

A partir desses dados, para a coleta e análise do repertório tipográfico dessa empresa, foi escolhido como objeto de estudo o periódico *O Piratininga* –jornal voltado para cultura, literatura e política– publicado de 1849 a 1850 pela *Typographia de Viúva Sobral* e cujas 46 edições estavam disponíveis na Hemeroteca Digital (figuras 1 e 2). Em um segundo momento, foram selecionados os periódicos *Memórias da Associação Culto à Sciencia* –identificado como “fascículo da Associação Culto à Sciencia”–, publicado em 1859 pela *Typographia Litteraria* (figura 3), e *O Lírio* –identificado como jornal voltado para “as famílias”–, publicado em 1860 pela mesma oficina (figura 4), ambos disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 1: Título do periódico *O Piratininga*, publicado entre 1849 e 1850 pela *Typographia de Viúva Sobral*.

O PIRATININGA, JORNAL POLITICO, LITERARIO, E NOTICIOSO.

Figura 2: Vinheta utilizada na edição 21 de *O Piratininga*, seção de anúncios (25 de setembro de 1849).



Figura 3: Título do periódico *Memórias da Associação Culto à Sciencia*, publicado em 1859 pela *Typographia Litteraria*.



Figura 4: Título do periódico *O Lírio*, publicado em 1860 pela *Typographia Litteraria*.



A coleta de caracteres para identificação do repertório tipográfico da oficina se deu a partir da seleção das páginas que estavam em melhor qualidade e que apresentavam maior variedade de tipos, ornamentos e vinhetas, para então serem tratadas e coletadas segundo o protocolo desenvolvido pelo grupo de pesquisa (Farias, 2022). O tratamento inicial das páginas foi feito com a ferramenta filtro de *Camera Raw* no software *Adobe Photoshop*, para ajustes de exposição, contraste entre figura e fundo e de nitidez dos elementos da página. A partir disso, as linhas de caracteres foram recortadas e copiadas para um novo documento, alinhando as letras em uma mesma linha de base e padronizando os espaços em branco acima e abaixo do texto. No caso de ornamentos e vinhetas, os espaços em branco foram padronizados para 10

milímetros a partir das extremidades da imagem, de acordo com o protocolo. Manchas e marcas da digitalização foram eliminadas com a ferramenta “Remoção de manchas” do filtro de *Camera Raw*. Depois, com a “Régua”, mediu-se o tamanho de caracteres e ilustrações e, com a ferramenta “Slice” os caracteres foram recortados, nomeados e exportados para pastas organizadas no computador de acordo com o corpo e com a família tipográfica. Em seguida, o conteúdo das pastas foi transferido para a plataforma Tipografia Paulistana, onde foram atribuídos metadados.

3 Resultados

Foram identificadas, em jornais publicados entre 1849 a 1866, algumas menções à Viúva Sobral e às pessoas relacionadas à oficina de Francisca Sobral, como o seu falecido marido e o funcionário João Espírito Santo Cabral. Nesses recortes, predominava uma linguagem negativa associada à mulher e à sua empresa, com o uso de expressões como “pobre viúva” ou “sua oficina esfarrapada”. Outras notícias, como o anúncio de venda da oficina em 1869, mencionavam apenas os homens associados a ela: “a typographia pertencente aos orphãos, filhos do finado Francisco José da Silva Sobral”.

Além dos dados biográficos, foram coletadas amostras de famílias tipográficas, vinhetas e ornamentos nos três periódicos examinados. Em *O Piratininga* (figura 1), foram encontradas 13 famílias tipográficas, 8 vinhetas –uma delas correspondendo ao primeiro anúncio ilustrado encontrado em periódico publicado em São Paulo, apresentada na figura 2– e 5 ornamentos. Destas famílias tipográficas, apenas 1 foi utilizada também em *Memórias da Associação Culto à Sciencia*, e outras 2 em *O Lírio*. Ademais, nos periódicos dos anos de 1859 e 1860 foram encontradas 4 famílias tipográficas e 8 ornamentos que não apareceram anteriormente no impresso do ano de 1849 (tabela 1).

Assim, considerando os três jornais analisados, foram identificadas 17 famílias tipográficas, das quais 6 eram serifadas, 5 de fantasia, 5 toscanas e 1 grotesca–, 8 vinhetas e 13 ornamentos (Tabela 1). Todas as famílias encontradas foram nomeadas de acordo com o protocolo da plataforma Tipografia Paulistana.

Tabela 1: Evolução do repertório tipográfico da *Typographia de Viúva Sobral*.

| Amostra | Nome | 1849 | 1850 | 1859 | 1860 |
|-----------|------------------------|------|------|------|------|
| Aa | Serifada Título N.º 11 | | | | |
| Aa | Serifada Título N.º 12 | | | | |

| | | | | | |
|---|------------------------|--|--|--|--|
| Aa | Serifada Título N.º 89 | | | | |
|  | Serifada Título N.º 90 | | | | |
|  | Serifada Título N.º 91 | | | | |
|  | Serifada Título N.º 92 | | | | |
|  | Fantasia N.º 49 | | | | |
|  | Fantasia N.º 50 | | | | |
|  | Fantasia N.º 51 | | | | |
|  | Fantasia N.º 52 | | | | |
|  | Fantasia N.º 53 | | | | |
|  | Toscana N.º 06 | | | | |
|  | Toscana N.º 13 | | | | |
|  | Toscana N.º 14 | | | | |
|  | Toscana N.º 15 | | | | |

| | | | | | |
|---|-----------------|--|--|--|--|
| A | Toscana N.º 16 | | | | |
| A | Grotesca N.º 04 | | | | |

Entre as famílias tipográficas encontradas, observa-se a presença de apenas uma família tipográfica em comum nos três periódicos: uma serifada de título condensada, encontrada em uma única ocorrência na seção de anúncios de *O Piratinha*, mas utilizada frequentemente nos títulos das publicações *O Lírio* e *Memórias da Associação Culto à Ciência* (figura 5).

Figura 5: Amostra de família tipográfica serifada encontrada nos três periódicos impressos pelas oficinas tipográficas dirigidas por Francisca Sobral.



Observou-se também que, no conjunto de famílias tipográficas identificadas como parte do repertório tipográfico das oficinas de Francisca Sobral, quatro, em diferentes estilos –duas serifadas, uma toscana, e uma grotesca– coincidem com famílias também encontradas em almanaque comerciais impressos pela *Typographia Imparcial de Marques & Irmão* dos anos de 1854, 1858, 1862 e 1863 (Oliveira e Farias 2019). Em sua maioria, os tipos presentes em publicações impressas pela *Typographia de Viúva Sobral* ou *Typographia Litteraria* possuíam corpo maior, enquanto aqueles usados pela *Typographia Imparcial* possuíam corpo menor.

4 Discussão

Os resultados da pesquisa bibliográfica revelaram uma situação também encontrada em outros estudos sobre oficinas tipográficas pertencentes a mulheres, como o de Garone Gravier e Corbeto López (2011), que demonstram que os esforços femininos no âmbito do trabalho gráfico eram desvalorizados e muitas vezes ocultados de registros e documentos históricos, restando poucas evidências que atestem a participação das mulheres nas oficinas tipográficas na cidade de São Paulo.

Nas 46 edições do periódico *O Piratinha* impressas pela *Typographia de Viúva Sobral*, observa-se o predomínio do uso de fontes serifadas. Os temas abordados pelo periódico –um jornal de política e literatura– e a variedade de corpos de fontes serifadas disponíveis no repertório da oficina podem ter sido fatores determinantes para esse predomínio. Observa-se

também o uso de fontes fantasia e, para notícias que demandam maior destaque, como o feriado de sete de setembro, constata-se o uso de fontes toscanas.

Já nas publicações dos anos de 1859 e 1860 –*Memórias da Associação Culto à Scienza e O Lírio*–, há uma maior preferência por famílias tipográficas em estilo toscano. Estes são periódicos voltados a públicos segmentados da sociedade, mais restritos do que o público de *O Piratininga*. O predomínio do uso de famílias toscanas nestas publicações é coerente com tendência anteriormente identificada em almanaque comerciais paulistanos do final do século XIX, nos quais esse estilo tipográfico era adotado como recurso para chamar a atenção do leitor (Farias & Onoda, 2015).

5 Conclusão

Apesar de limitado, o conhecimento sobre a participação da Viúva Sobral no cenário da tipografia na cidade de São Paulo no século XIX faz parte de um esforço para ampliar e reivindicar o papel decisivo que as mulheres tiveram na manutenção de negócios tipográficos na capital paulistana e para abrir espaço para a discussão sobre a presença dessas mulheres em São Paulo.

Com os resultados da coleta de caracteres, foi possível iniciar um estudo sobre a evolução do repertório tipográfico da oficina pertencente a Francisca Amélia da Silva Sobral, permitindo observar uma rica variedade de famílias tipográficas, ornamentos e vinhetas ao longo dos periódicos publicados entre 1849 e 1860. Foi possível, por exemplo, identificar o aumento do uso de fontes toscanas nos periódicos publicados pela *Typographia Litteraria*, sinalizando uma tendência que se fortaleceria nos anos seguintes, principalmente em almanaque comerciais (Farias & Onoda, 2015).

Assim como os jornais e os periódicos, os almanaque comerciais contribuíram para a difusão da cultura letrada, mas, também, para a construção de um gosto tipográfico local (Cruz, 2000), por isso, é importante uma comparação mais aprofundada entre o repertório tipográfico da *Typographia de Viúva Sobral* e outras empresas do mesmo período, como a *Imparcial de Marques & Irmão*, para compreender as escolhas tipográficas usadas nos impressos produzidos em meados do século XIX em São Paulo. Desse modo, a continuidade da coleta e análise de famílias tipográficas, ornamentos e vinhetas utilizados pela *Typographia de Viúva Sobral* deve contribuir para a compreensão da construção e evolução de seu repertório tipográfico e linguagem gráfica. A continuidade da pesquisa também deve contribuir para um melhor entendimento do papel das mulheres impressoras e das questões de gênero ligadas à cultura da impressão do século XIX.

Agradecimento

Esta pesquisa foi realizada com apoio do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da USP, e de bolsa PQ do CNPq 304361/2019-4.

Referências

- CRUZ, H. F. (2000). *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana - 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- FARIAS, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. [Tese Livre Docênci]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FARIAS, P. L. & ONODA, M. A. (2015). Letras toscanas no repertório tipográfico de Jorge Seckler (1883-1895). *Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação*. São Paulo: Blucher.
- FARIAS, P. L. (2022). Tipografia Paulistana: um protocolo de pesquisa. In: Curcio, G. F.; Piaia, J. S.; Rezende, A. (orgs.). *Anais da 4a Jornada de Pesquisa LabVisual: Procedimentos metodológicos*. São Paulo: FAUUSP. pp. 48-54.
- GARONE GRAVIER, M. & CORBETO LÓPEZ, A. (2011). Huellas invisibles sobre el papel: las impresoras antiguas en España y México (Siglos XVI al XIX). *Locus: Revista de Historia*, 17(2), 103-104.
- LOTUFO, L. (2019). *Rostos tipográficos: a tipografia das folhas de rosto de livros impressos na cidade de São Paulo entre 1836 e 1918*. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- PAULA, A. A. & CARRAMILLO NETO, M. (1989). *Artes Gráficas no Brasil: registros 1746-1941*. São Paulo: Laserprint.
- OLIVEIRA, V. M. & FARIAS, P. L. (2019). O repertório de tipos da *Typographia Imparcial de Marques & Irmão* entre 1857 e 1862. *InfoDesign*, 16(3), 467–476.
<https://doi.org/10.51358/id.v16i3.770>

Sobre as autoras

Camila Rosado, Graduanda, USP, Brasil <camilarosado@usp.br>
Priscila L. Farias, Dra., USP, Brasil <prifarias@usp.br>